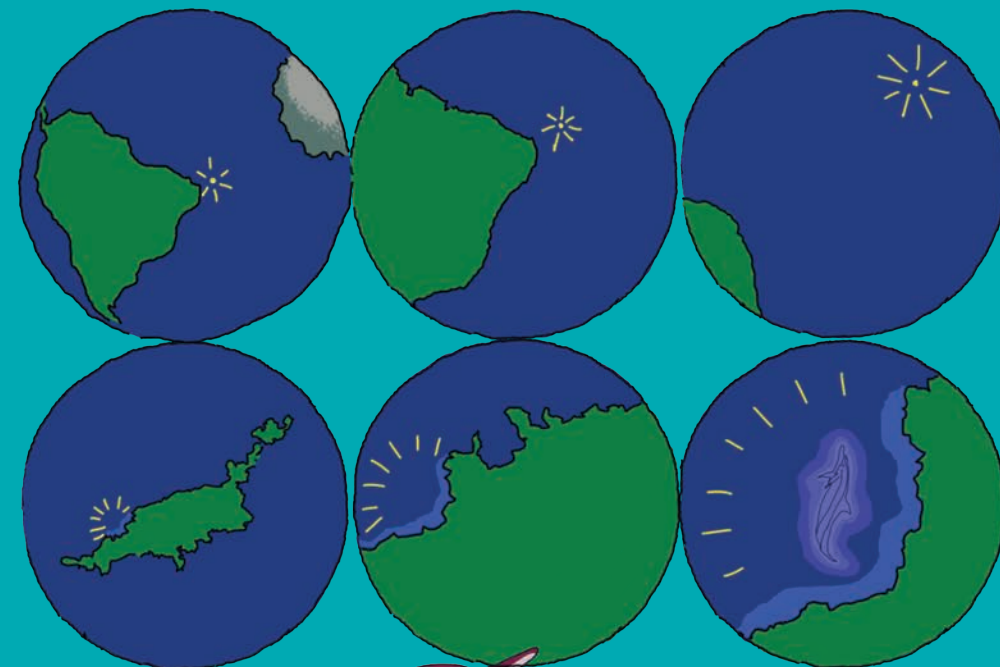


Vida de Golfinho

José Martins da Silva-Júnior
e Cynthia Gerling



Agora vamos ver onde fica a Baía dos Golfinhos em Fernando de Noronha.



O **Projeto Golfinho Rotador** em Fernando de Noronha une crianças, jovens, adultos, golfinhos e todos os bichos dos oceanos formando uma rede do bem.

Criado em 23 de agosto de 1990 no Mirante dos Golfinhos, nasceu de uma paixão pelos golfinhos, pelo mar, oceano e por Fernando de Noronha.

E sabe por quê? Porque esse pedaço de rocha no meio do Oceano Atlântico, ou seja, o Arquipélago de Fernando de Noronha é um lugar muito especial. Especial porque faz muito tempo que aqui é a casa de muitos bichos da terra, do mar e do ar, e bem antes de nós, humanos, chegarmos.

Você já passou pela ilha ou viu imagens de Noronha? Ah, se você respondeu “sim”, então você viu a maioria desses bichos, que moram tanto em cima como embaixo da água. E todos são importantes e alguns são até endêmicos, ou seja, só existe em Noronha e em mais nenhum lugar do mundo! E há outros que estão ameaçados de extinção, quer dizer, a quantidade deles é tão pequena, que eles podem desaparecer do Planeta. Em um oceano tão vasto e diverso, conhecer cada bicho é essencial para cuidarmos bem de cada um deles e do nosso Planeta.

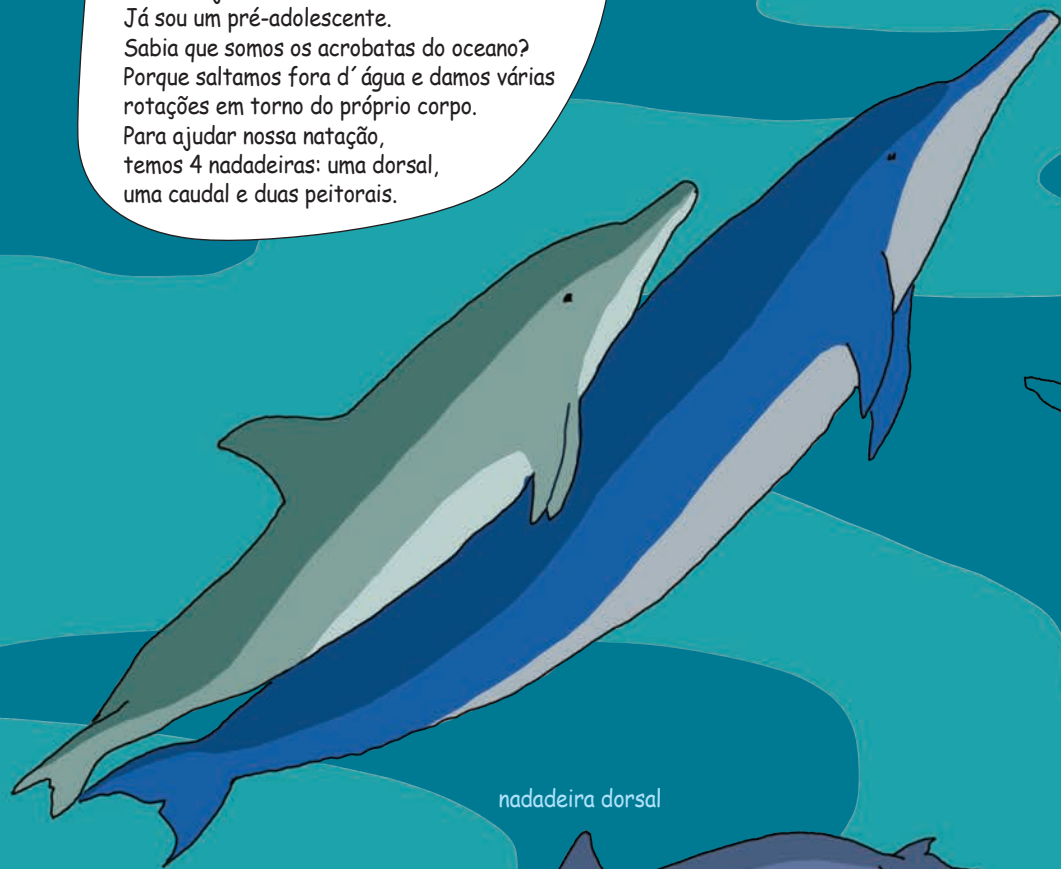


Então, nós do **Projeto Golfinho Rotador**, queremos convidar você e sua família para serem nossos amigos e nos ajudar a cuidar muito bem de toda essa vida que mora conosco nesse pedacinho de rocha no meio do oceano. Afinal de contas, os bichos chegaram aqui bem antes de nós, e, isso significa que precisamos saber respeitar a casa deles! Que hoje é a nossa também.

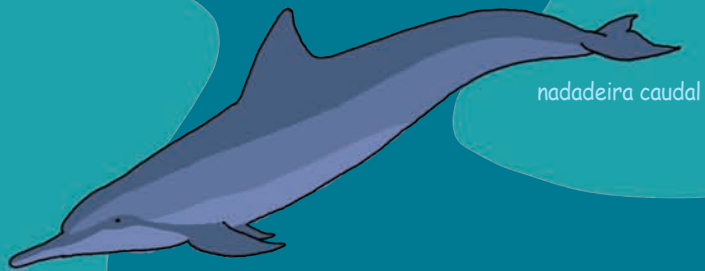
Tenho certeza que você amou esse convite do **Projeto Golfinho Rotador**. E, pode ficar seguro em aceitar, porque esse é um dos maiores projetos de conservação de golfinhos do mundo, em duração, resultados e conquistas com reconhecimento no Brasil e no Exterior. E isso só é possível porque nós sempre tivemos como melhores amigos e amigas a comunidade noronhense.

Então, vamos lá? Arregace suas mangas, pois temos muito que fazer e sabemos que você e sua família têm muita energia e amam os bichos de Noronha.

"Oi, prazer, sou Delfos, e gosto que me chamem de Del. O nome da minha mãe é Melainis. e o apelido dela é Lai.
 Ah.....meu pai! Não sei quem é!
 Mas isto não importa para nós, golfinhos-rotadores, pois os adultos sempre cuidam dos mais jovens.
 Já sou um pré-adolescente.
 Sabia que somos os acrobatas do oceano?
 Porque saltamos fora d' água e damos várias rotações em torno do próprio corpo.
 Para ajudar nossa natação, temos 4 nadadeiras: uma dorsal, uma caudal e duas peitorais.



nadadeira dorsal



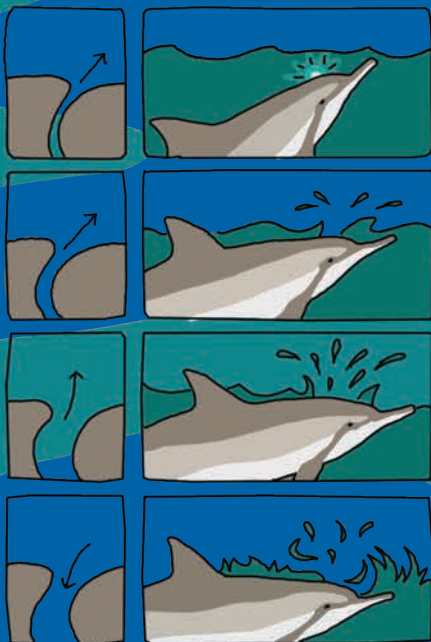
nadadeira caudal

nadadeiras peitorais

O principal uso que fazemos da Baía dos Golfinhos é para descansar. Nós golfinhos temos menos necessidade de sono que os humanos. Fazemos um lento zig-zag entre a superfície e o fundo do mar, e aí entramos em um estado bem tranquilo, diminuindo a respiração, os batimentos do coração e nossas conversas.

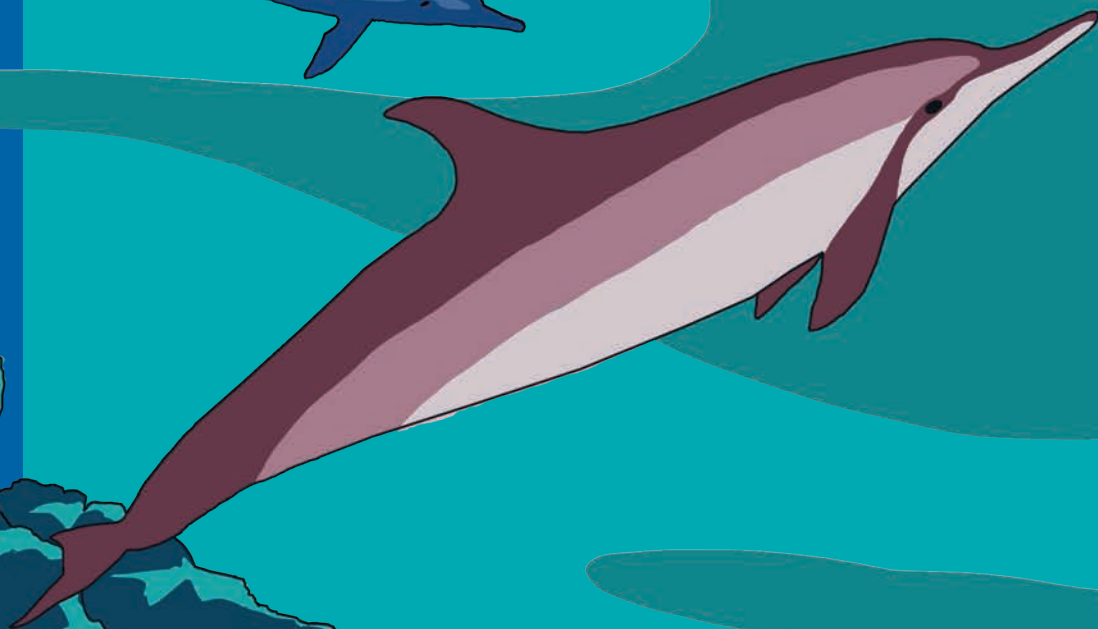
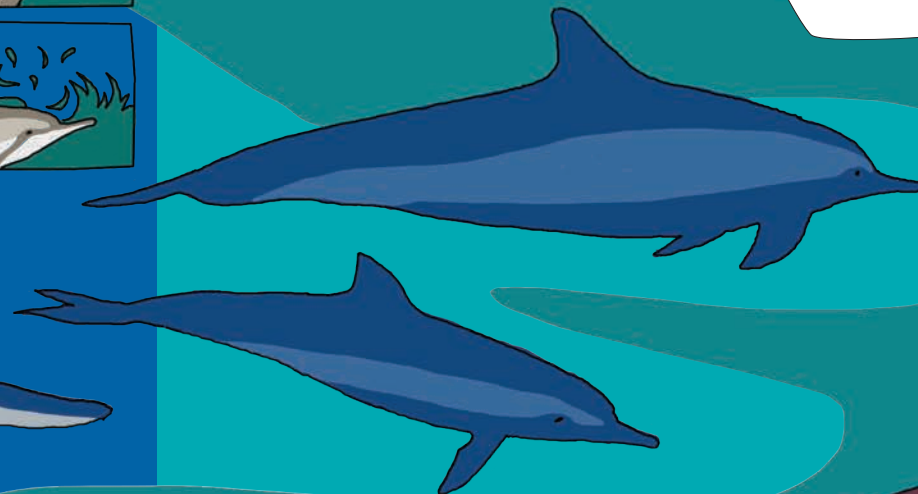
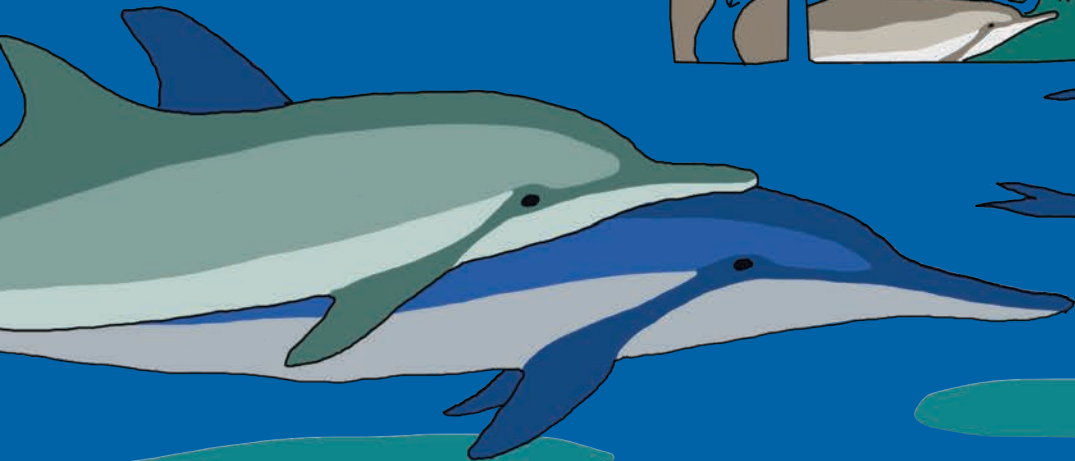
- Mãeee!
- Deixa eu descansar, Del.
- Lembra que estamos aqui na Baía dos Golfinhos para descansar?
- Simmmm!
- Então fica quietinho. Já estão olhando feio para nós.
- Se reclamarem que você é mal-educado, vou dizer que é mal-aprendido. Pois educação eu tento te dar.
- É que quero fazer uma pergunta.
- Depois

- Posso perguntar agora, mãe?
- Pode, Del!
- Mãe, por que preciso ir até a superfície para respirar e não consigo ficar lá embaixo da água como os peixes?
- É que nós, mamíferos, tiramos do ar o oxigênio que precisamos, e os peixes retiram da água.



Dentro da Baía dos Golfinhos, Lai e Del encontram Naia, irmã mais velha de Del, que está grávida.

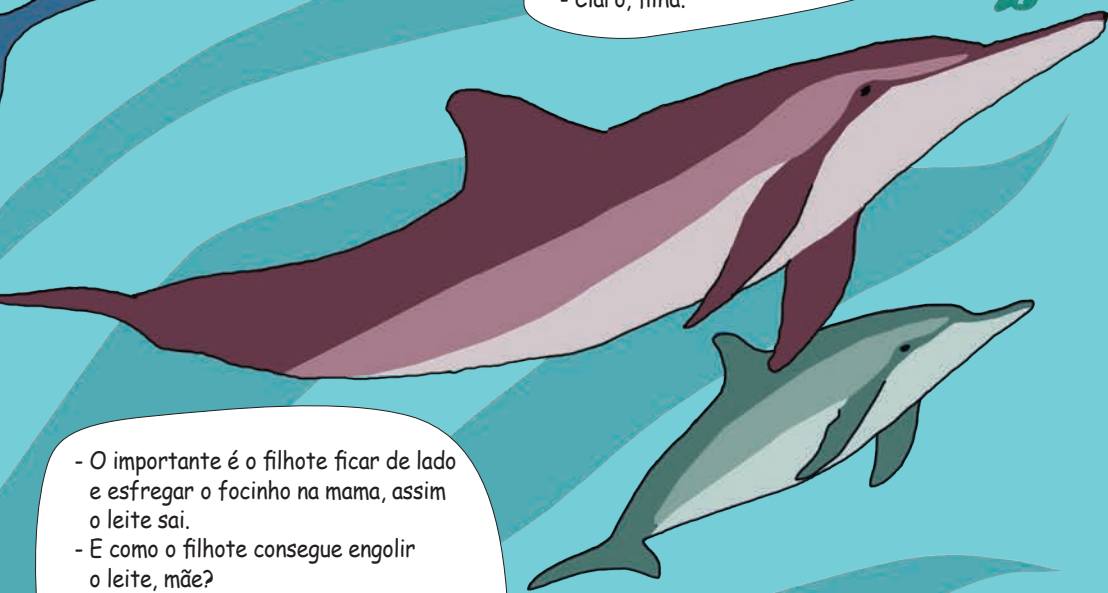
- Oi, mana, tudo bem?
- Oi, Del, querido.
- Del, fica aí com Naia que vou dar de mamar a seu irmãozinho.
- Ok, mãe.
- E esta barriga, está dando trabalho, mana?
- Não é trabalho, mas cansa levar seu sobrinho na minha barriga.
- Oba, em breve serei titio!
- Só falta 1 mês para completar os 11 meses de gravidez.



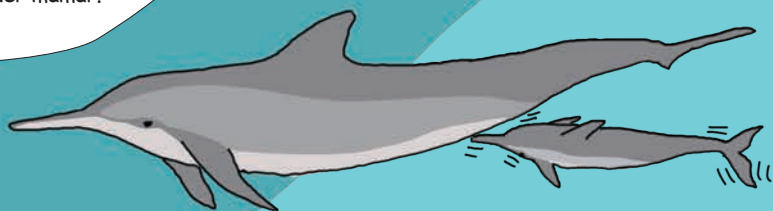
Naia e Del vão atrás de Lai que está amamentando



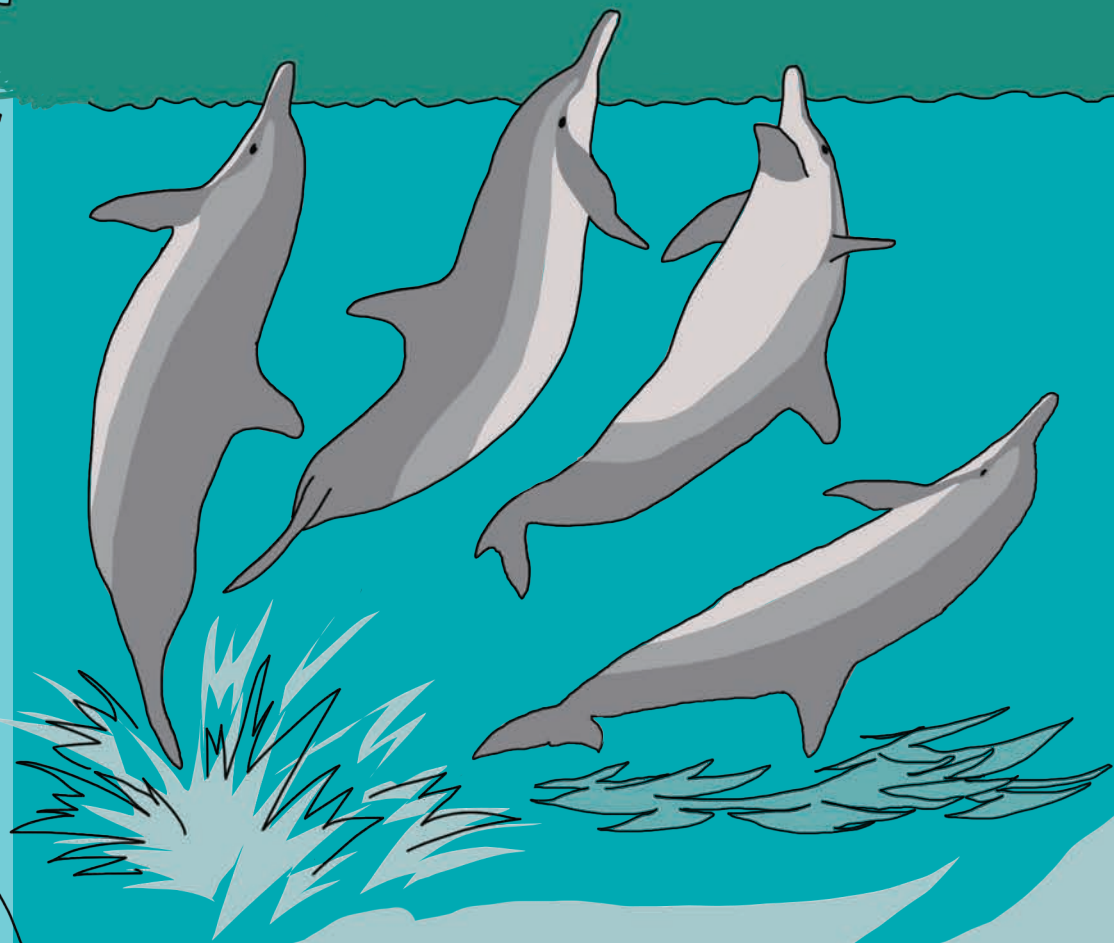
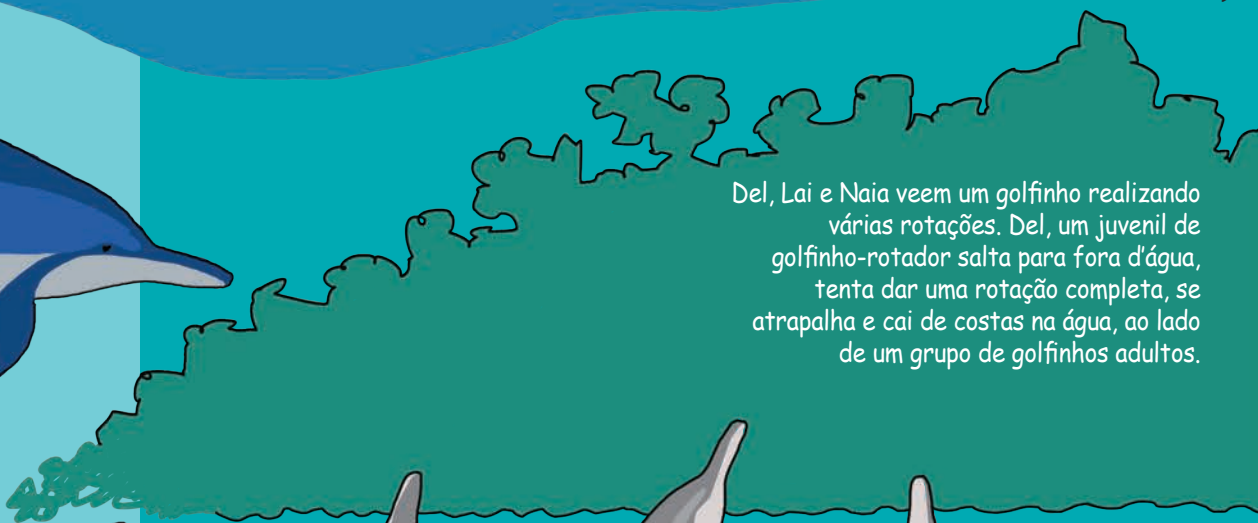
- Mãe, posso ver você amamentando?
Quero aprender.
- Claro, filha.



- O importante é o filhote ficar de lado e esfregar o focinho na mama, assim o leite sai.
- E como o filhote consegue engolir o leite, mãe?
- O filhote usa a língua para chupar o leite.
- Naia, olha bem como sua irmãzinha faz.
- Pelo visto, ela está com fome, mãe.
- Del, tua irmãzinha é igual a você quando bebê, só quer mamar.



Del, Lai e Naia veem um golfinho realizando várias rotações. Del, um juvenil de golfinho-rotador salta para fora d'água, tenta dar uma rotação completa, se atrapalha e cai de costas na água, ao lado de um grupo de golfinhos adultos.

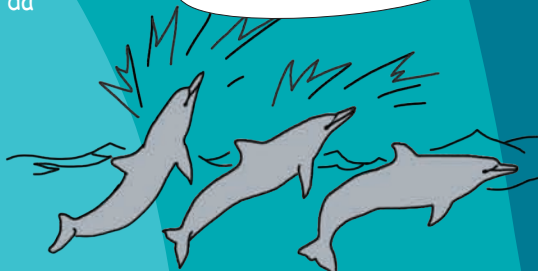


Este tio que estava comigo, o Rota, é muito legal e é um grande acrobata. Minha família só tem fêmeas e alguns filhotes machos, como eu. Mas há vários golfinhos machos adultos que nadam com minha família e ajudam na nossa proteção. O Rota é o que me dá mais atenção.

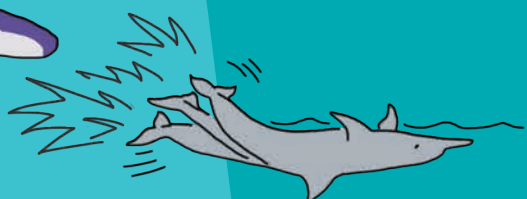


- Viu meu salto, Rota? Dei um giro e meio e cai de costas.
- Quase, hein, Del?
- Doeu?
- Pouquinho. Mas foi o melhor salto que já fiz na minha vida.
- Ainda consigo, né, Rota?
- Sim, mas tem que treinar mais.
- Ontem, o meu primo Delfino deu um salto com dois giros completos.
- Mas ele é dois anos mais velho do que você.
- E não chamamos tudo de salto. O que ele fez, foi rotação.
- Me explica como são nossos saltos, tio.
- Primeiro, a gente chama de atividades aéreas tudo que fazemos fora da água. Não de salto.
- Me explica isto direitinho.
- Vou te explicar!

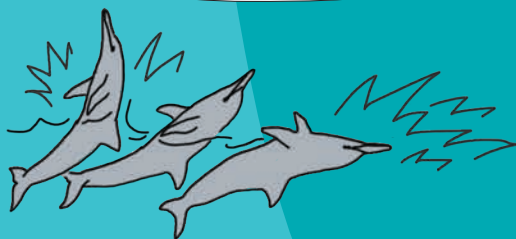
Na "batida-de-cabeça", tem que sair d'água só com a cabeça e batê-la forte com a parte de baixo.



- Quando batemos só a cauda, em posição normal ou de barriga para cima, é a "batida-de-cauda".



- Para fazer a "caída", tem que sair d'água só com uma parte do corpo, tirando da água as nadadeiras peitorais. Mas não tirando a cauda.



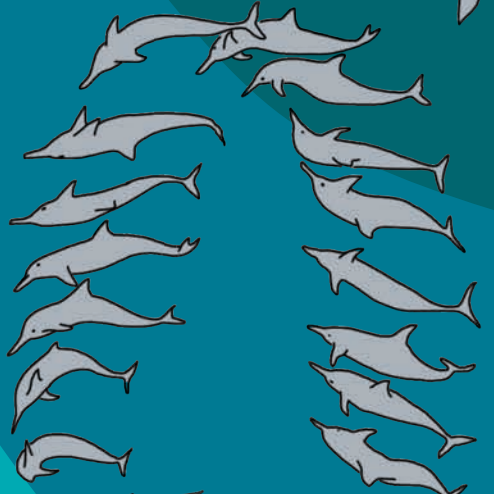
- O "salto" é quando saímos d'água com o corpo curvado e entramos de cabeça.



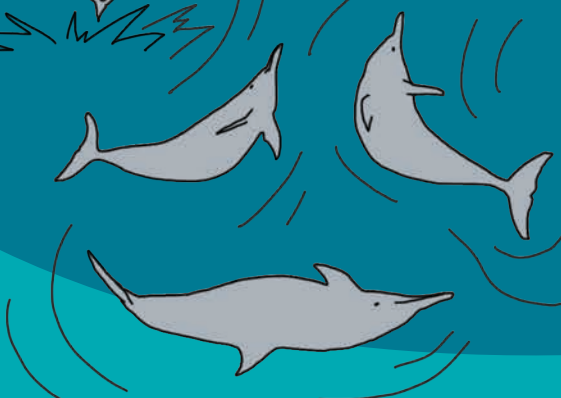
- Chamamos de "inversão" quando saímos d'água e passamos a cauda por cima da cabeça.

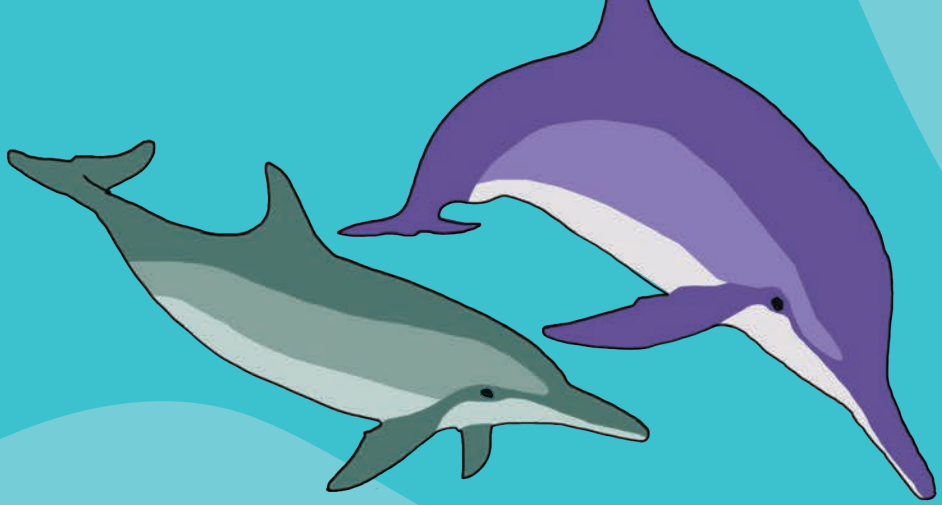


- Para fazer a "rotação", saímos da água como se fossemos saltar e rodamos em torno do nosso eixo até sete giros. Aí caímos de volta n'água, geralmente, de lado ou de barriga. Somos chamados de rotadores porque só nós fazemos este movimento.



- A "pirueta" é bem difícil e exige força. É a combinação da inversão com a rotação. Tem que sair de cabeça d'água, girar em torno do seu eixo, ficar invertido de cauda para cima, voltar a rodar e cair de cauda n'água.

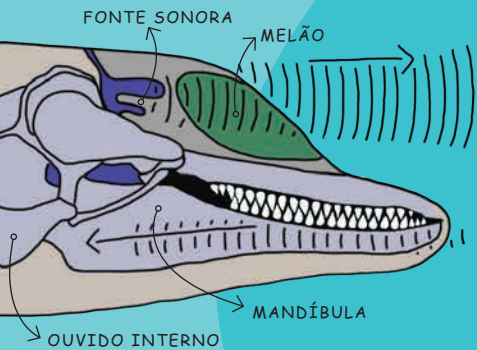




- Além de ser bonito e difícil, para que servem as "atividades aéreas", Rota?
- Faz parte da nossa comunicação.
- Como assim?
- Depois que nosso corpo bate na água, aparece uma mancha de bolhas e um barulho.
- Com o nosso "radar", vemos esta mancha e entendemos a mensagem.
- Que tipo de mensagem, Rota?
- Pode ser para nos agrupar ou nadar para uma direção.
- Entendi. Que legal!

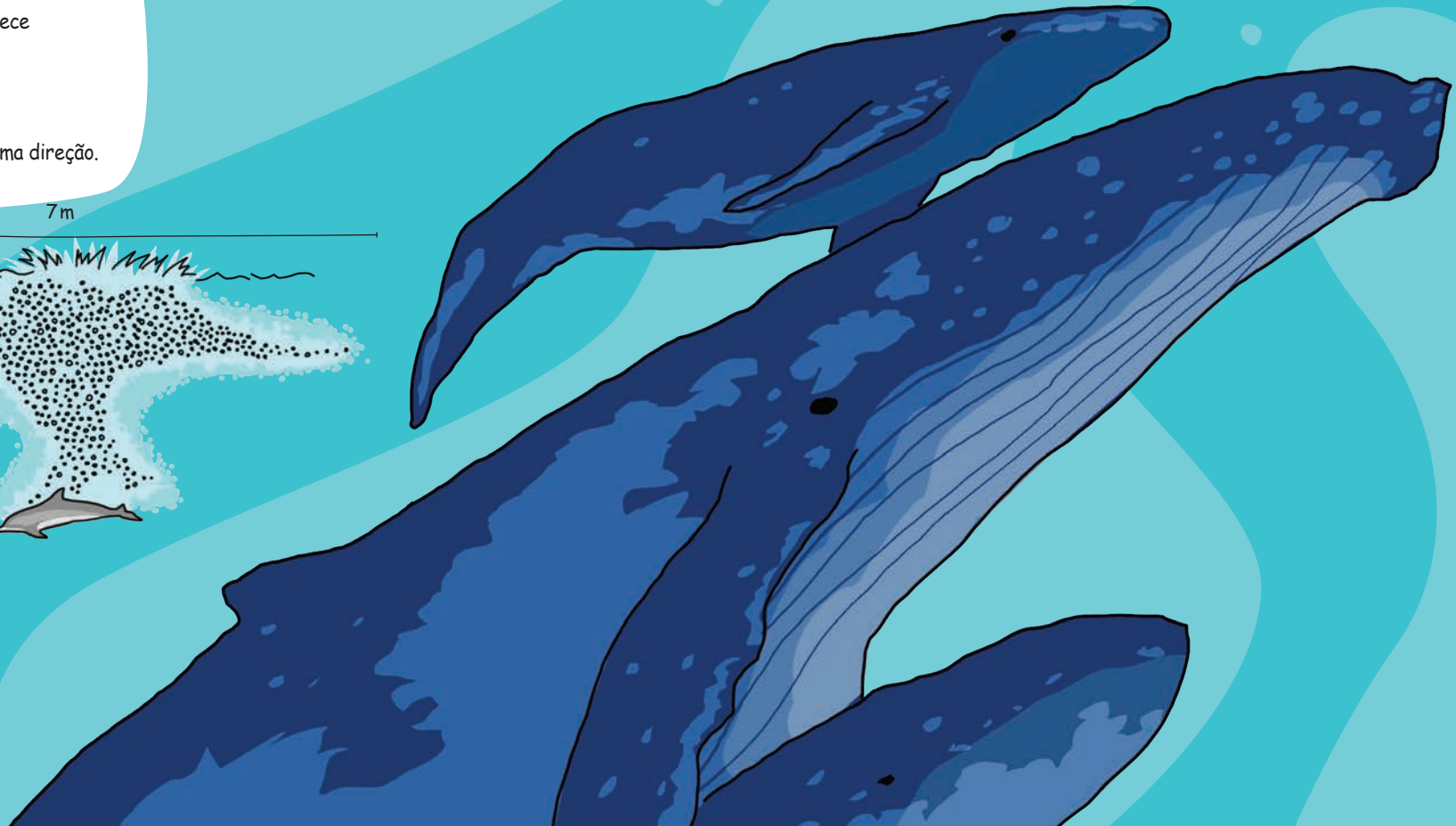
7m

3m



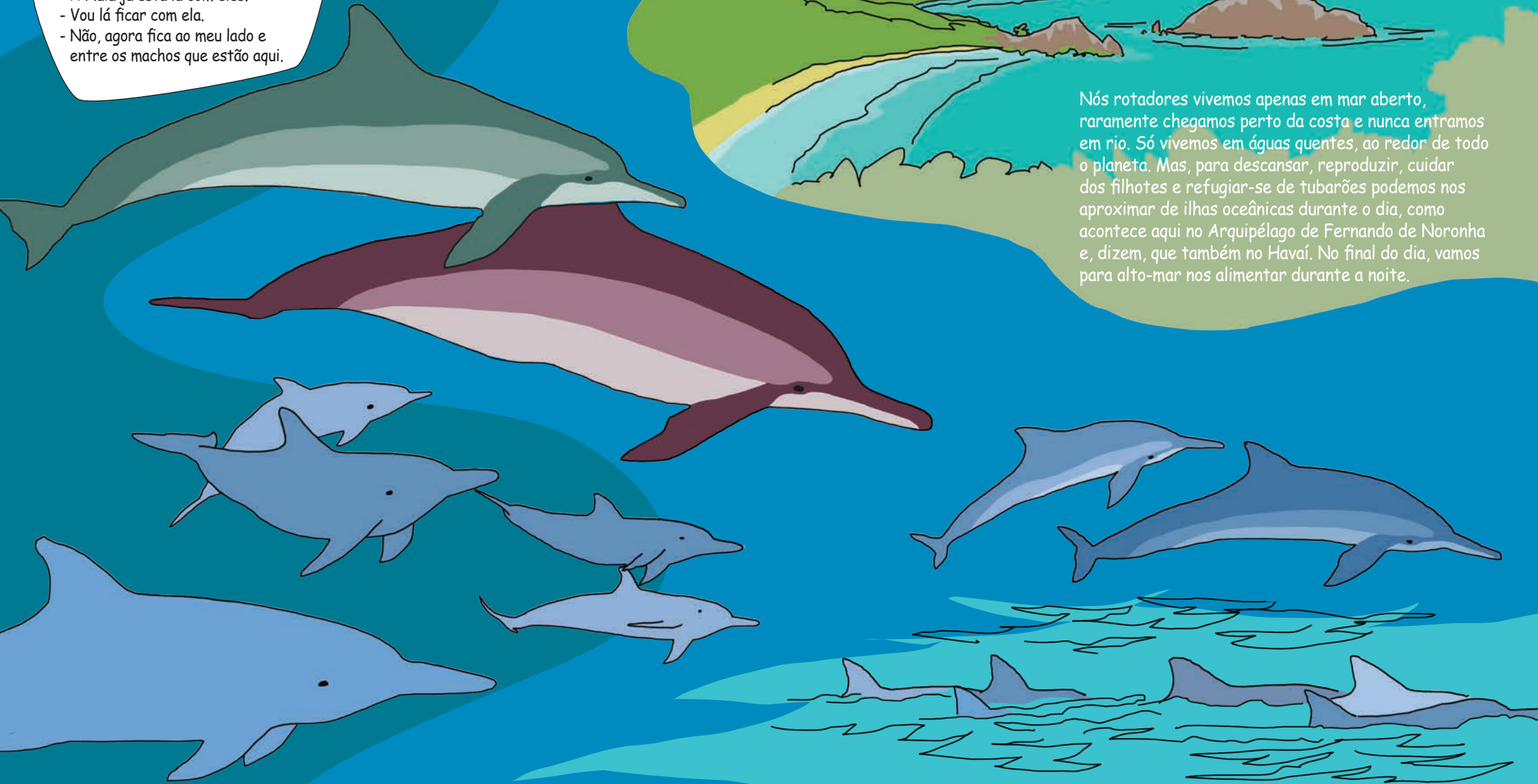
OUVIDO INTERNO

- Que barulhão é este, Rota?
- São baleias-jubartes.
- Olha lá. São 3. Uma mãe com um filho adolescente e um recém-nascido.
- Ela está entrando na nossa Baía. Que folgada!
- Nesta época do ano elas sempre aparecem por aqui.
- Está todo mundo indo para lá. Você vai, Rota?
- Sim, sou o guarda da vez.
- Também quero ir com vocês.
- Você ainda é jovem demais! Vai ficar com sua mãe.
- Não vejo a hora de ser grande!

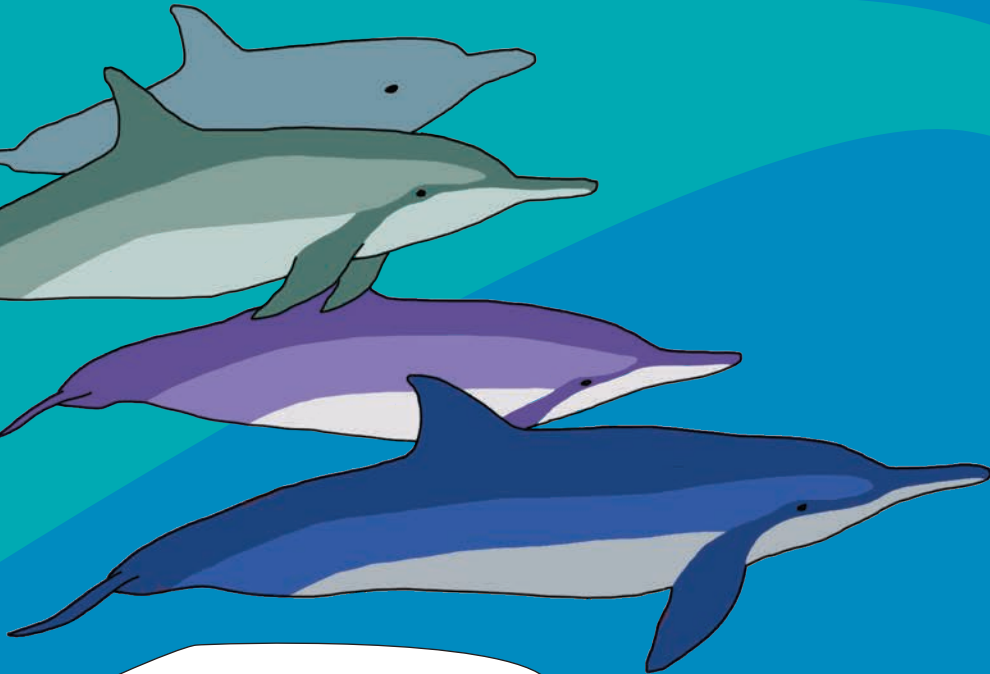
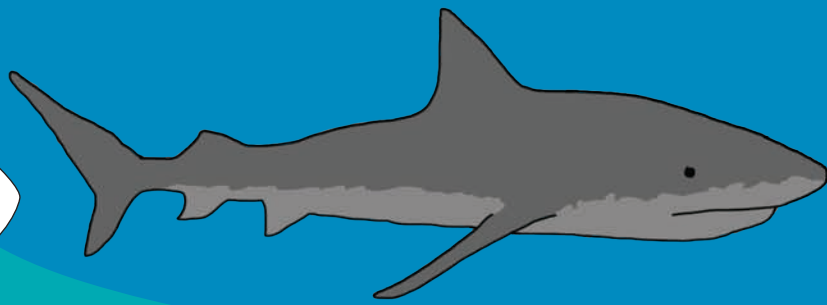


- Oi, mãe, vamos nesta?
- Oi, meu filho. Você sumiu!
- Estava com Rota, tendo aula sobre as atividades aéreas.
- Atividades aéreas? Ficou meia hora sozinho e já está falando difícil.
- Vamos embora com este grupo então, Del.
- A Naia já está lá com eles.
- Vou lá ficar com ela.
- Não, agora fica ao meu lado e entre os machos que estão aqui.

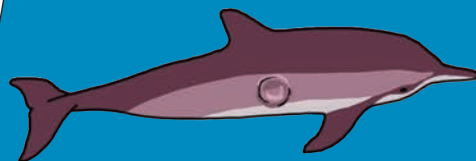
Nós rotadores vivemos apenas em mar aberto, raramente chegamos perto da costa e nunca entramos em rio. Só vivemos em águas quentes, ao redor de todo o planeta. Mas, para descansar, reproduzir, cuidar dos filhotes e refugiar-se de tubarões podemos nos aproximar de ilhas oceânicas durante o dia, como acontece aqui no Arquipélago de Fernando de Noronha e, dizem, que também no Haváí. No final do dia, vamos para alto-mar nos alimentar durante a noite.



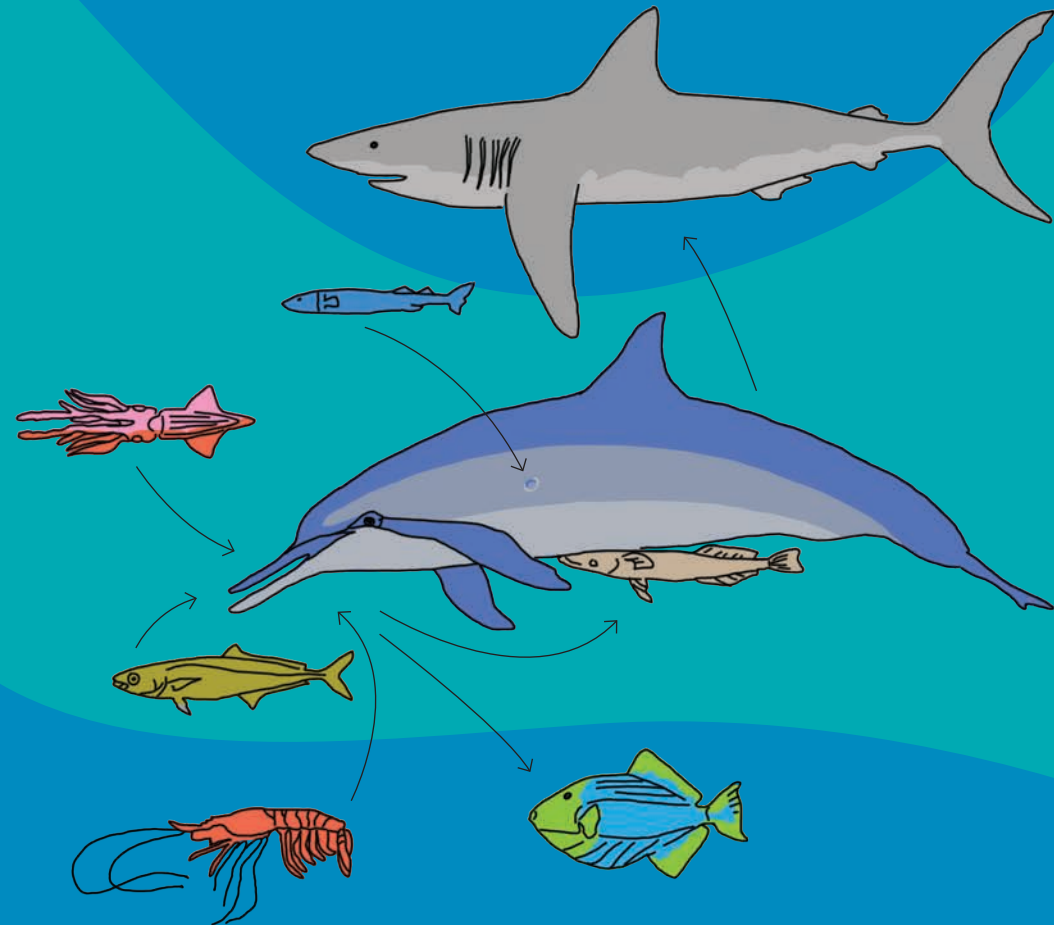
- Tubarãoooooo!
- Del, vem para cá rápido. Os guardas já estão vindo.

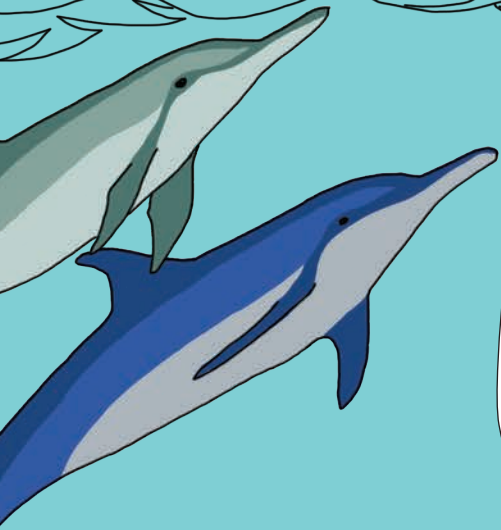
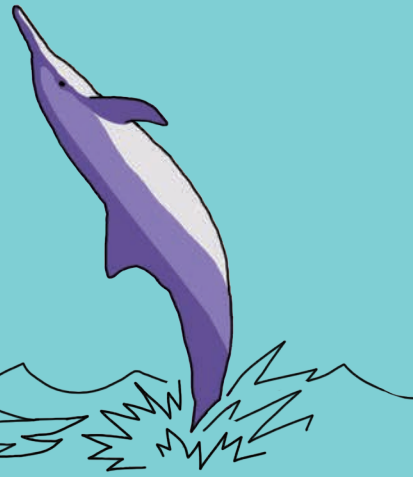


- Pode deixar, Lai, a gente protege vocês.
- Como sempre né, Rota?
- Nem sempre conseguimos chegar a tempo, Del. Às vezes, são muitos tubarões ou o bicho é muito grande para nós. E temos que fugir.
- Como assim, mãe?
- É, Del, às vezes os tubarões nos atacam. Alguns golfinhos não ficam vivos para contar história e outros ficam com cicatrizes.
- Como aquela cicatriz na Naia, mãe?
- Mais ou menos.
- Como assim, mãe?
- Aquela é de tubarão-charuto, um tubarãozinho com menos de 1 metro de comprimento que só tira um disco de gordura de nós, golfinhos.



- Estes tubarões são bem "do mau", né, mãe?
- Mais ou menos.
- Como assim?
- Pensa comigo: porque você comeu lula ontem à noite, você acha que ela pode ficar falando que você é "do mau"?
- Claro que não. Eu estava com fome e nós comemos lula.
- Com os tubarões é a mesma coisa. Eles ficam com fome e comem golfinhos.
- Pensando assim, eles nos comem para não morrer de fome.
- É a lei da vida, um serve de alimento para o outro.
- Os tubarões nos comem inteiros ou partes do nosso corpo; nós comemos peixes, lulas e camarões, e quando fazemos coco ou vomitamos, alguns peixes aqui de Noronha, como o cangulo-preto, se alimentam dos nossos restos.
- Nada é desperdiçado, né, mãe?



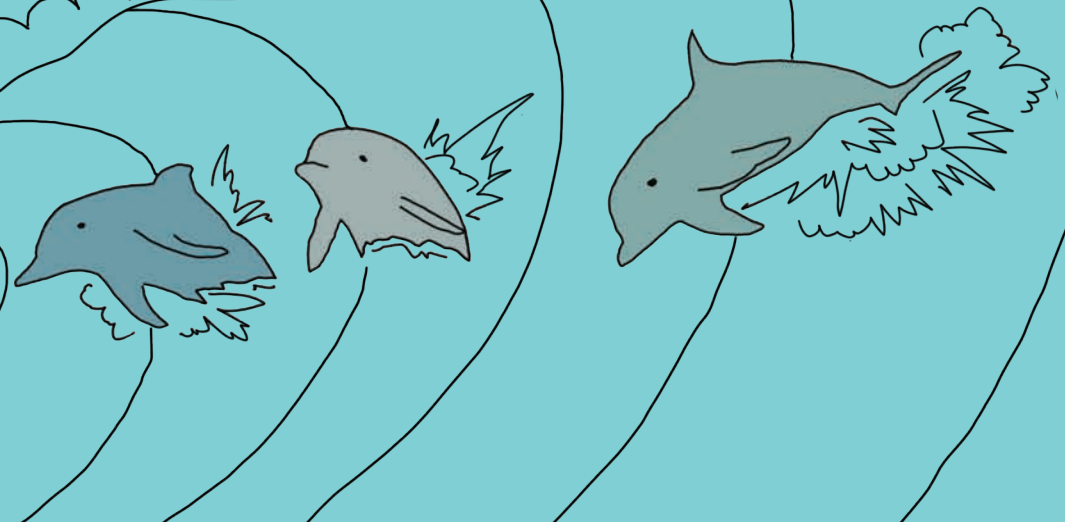


- Olha o Rota aí de novo, mãe!
- Ele está trabalhando de guarda!
- Oi, Rota. Aonde vai com tanta pressa?
- Oi, Del. Vou ali acompanhar e despistar aquele barco.
- Por quê?
- Quando o barqueiro percebe que os turistas tiraram um monte de fotos nossas e ficaram muito felizes, ele nos deixa e segue sua navegação.
- Vale a pena este trabalho, Rota?
- Vale, Del. Assim, nós, machos adultos, ficamos com o barco e o grupo de fêmeas fica cuidando dos filhotes.
- Posso então ir contigo?
- Claro que não, você ainda é pequeno! Já já chega sua hora.

- Mãe, por que estes humanos estão bloqueando nossa saída de Noronha? Eles não sabem que temos que sair rápido para acharmos comida em alto-mar?
- Este turismo de observar golfinhos também tem o lado bom.
- Qual?
- Além de dar emprego, algumas pessoas se sensibilizam para a necessidade da conservação ambiental.
- Que legal!
- Mostramos aos humanos a importância de preservar o Planeta Terra, especialmente o oceano.

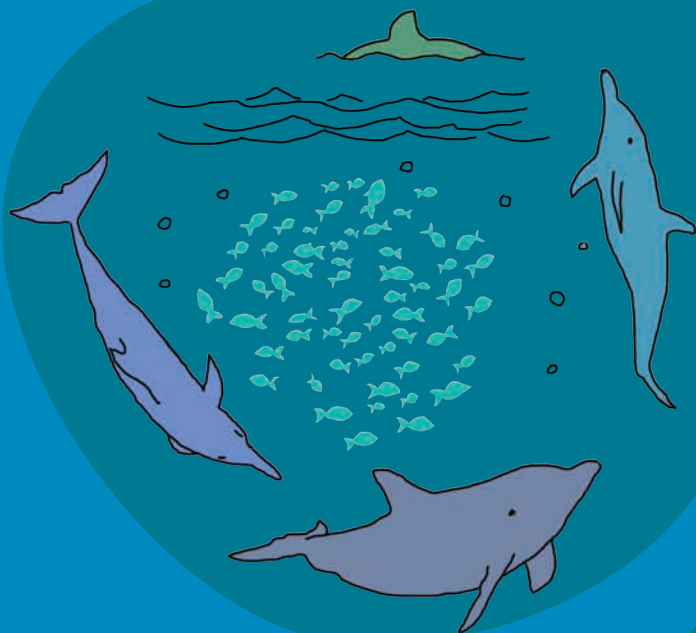


- Mãe, o que aqueles golfinhos estão fazendo ali no canal?
- Estão surfando.
- Posso ir lá tentar, mãe?
- Pode, vou ficar aqui olhando.



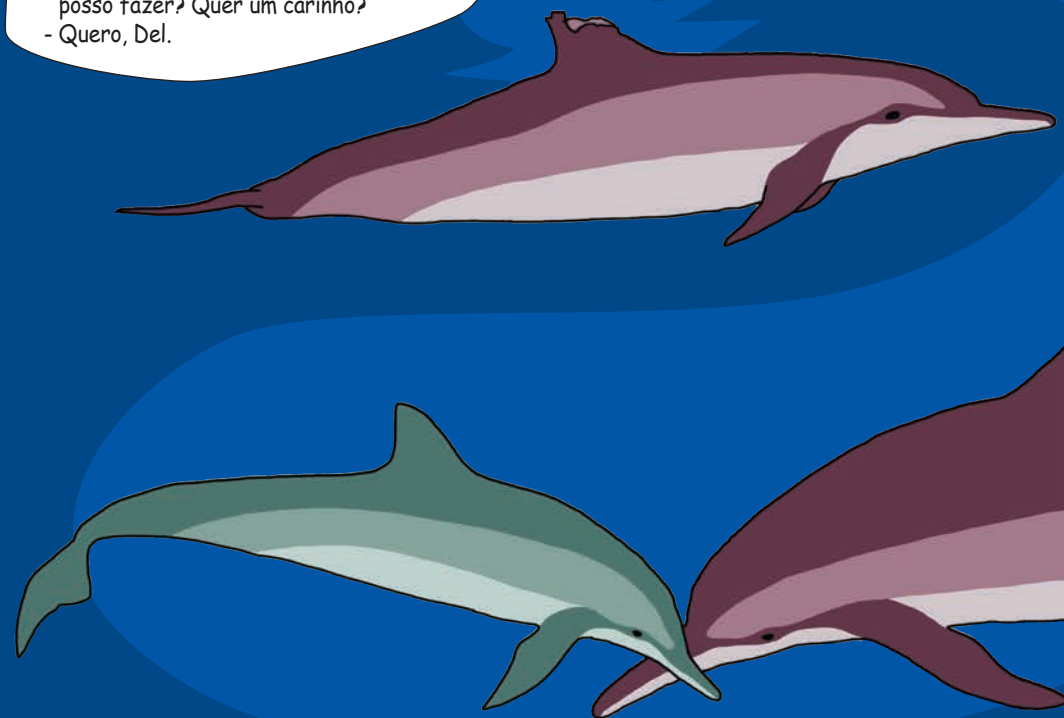
- Agora vamos, Del.
- Já estava cansado!
- Se prepara, pois teremos que dar a volta na Ilha de Fernando de Noronha para achar comida.
- Vamos nesta. Estou com mais fome do que cansaço.

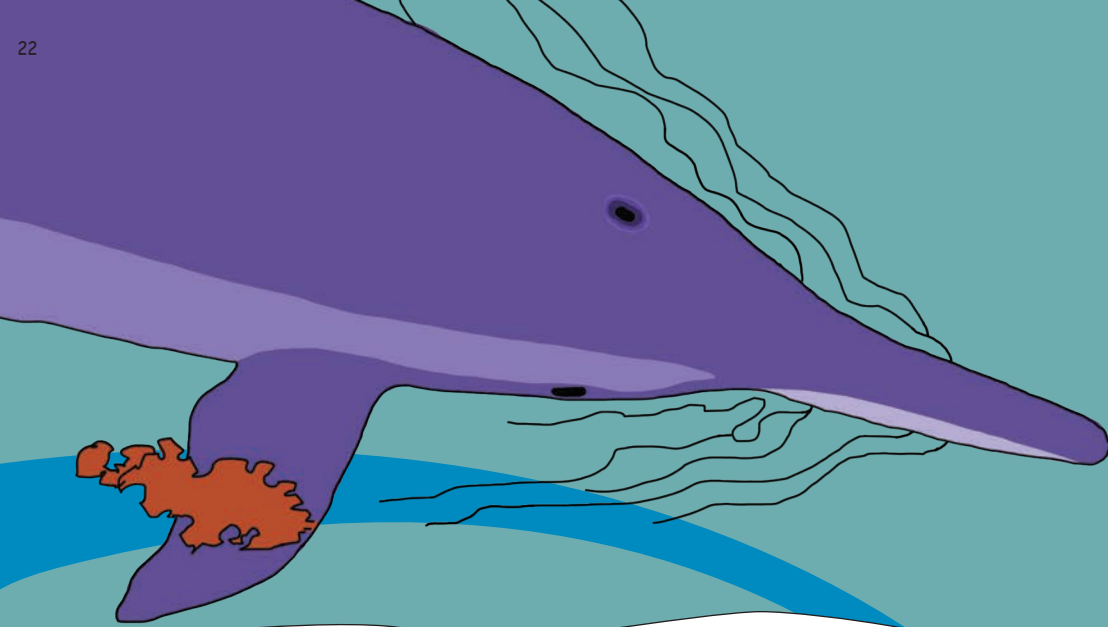
Nosso banquete é quase sempre à noite. Capturamos nossa comida em cooperação, cercando nossas presas. Temos duas áreas de alimentação. Uma, para onde vamos hoje, ao redor do Arquipélago de Fernando de Noronha. A outra opção é nas encostas das montanhas submarinas da região oceânica vizinha a Noronha.



- Chegamos de volta a nossa casinha, mãe. Vamos para a Baía dos Golfinhos?
- Não, hoje vamos ficar aqui na Baía de Santo Antônio.
- Parece que tem tubarão-tigre na Baía dos Golfinhos.
- É muita emoção, quando eles estão lá.

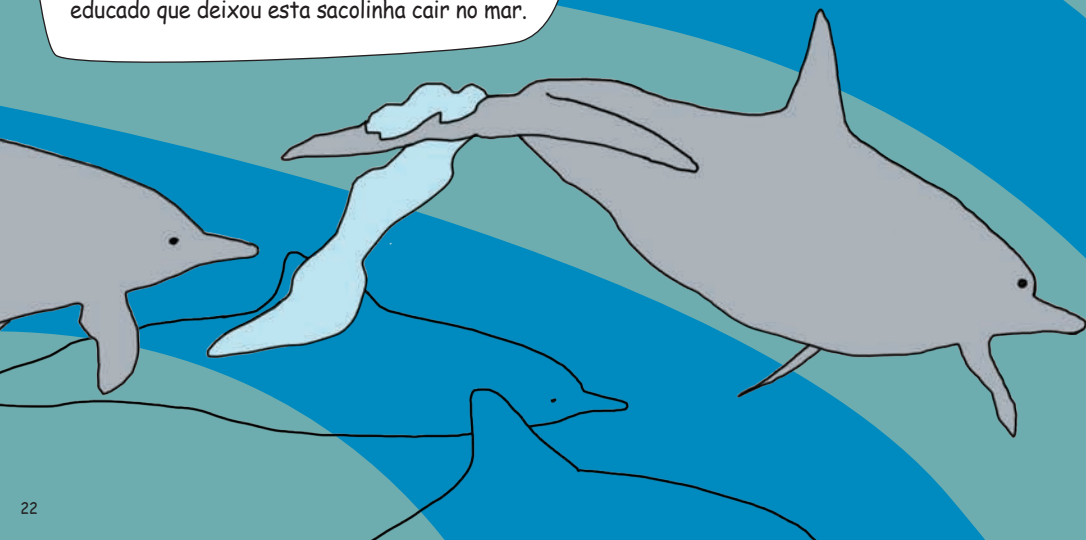
- Olha a nadadeira dorsal da Naia, mãe.
- O que foi isto, filha?
- Cruzei um barco de pesca à noite e me enlinhei toda na linha dele. Quase perdi a nadadeira dorsal. Mas, agora estou bem.
- Tadinha de você, Naia. O que eu posso fazer? Quer um carinho?
- Quero, Del.





- Olha o Rota jogando alga. Posso ir lá, mãe?
 - Vai lá, Del.
 - Oi, Rota, posso jogar com vocês?
 - Pode, mas vai pegar um pedaço de alga para você.
 - Esta está legal?
 - Está sim. Olha como eu faço.
 - Que alga esquisita aquele golfinho está levando.
 - Não é alga. É um saco plástico que alguém deixou cair no mar. Isto é uma praga em todo o Oceano.
 - Por que está levando este plástico?
 - Estou com vontade de devolver para o mal-educado que deixou esta sacolinha cair no mar.

- Onde já se viu? As pessoas sujam e nós limpamos o Oceano?
 - Além de que já vi este plástico matar muitos bichos do mar.
 - Agora fiquei triste.
 - Não fica triste não, porque as crianças estão aprendendo e também ensinando a seus pais e outros adultos a cuidar do Oceano! E olha só o que o Projeto Golfinho Rotador preparou como dicas para a conservação de nós Golfinhos, do Oceano e Planeta!



Seja Amig@ do Planeta

- economize água e energia elétrica;
- reduza o consumo de produtos e embalagens descartáveis;
- repense, recuse, reutilize e recicle o máximo possível;
- dê um destino adequado ao seu lixo;
- respeite a legislação ambiental;
- ajude uma instituição ambientalista da sua cidade.

Seja Amig@ de Noronha!

- não acampe, nem pernoite e nem faça fogo nas praias;
- não escreva, nem piche em rochas, árvores ou placas;
- só utilize embarcações, veículos e condutores credenciados;
- não capture, nem persiga e nem alimente os animais;
- não colete conchas, corais, pedras, partes de animais e de vegetais;
- só visite as áreas autorizadas do Parque Nacional Marinho;
- não pesque e nem porte materiais de pesca no Parque Nacional Marinho.

Seja Amig@ dos cetáceos!

- não moleste os cetáceos (golfinhos e baleias);
- não nade e nem mergulhe livre, autônomo ou rebocado na presença de cetáceos;
- não ultrapasse os limites das boias e nem desça o penhasco da Baía dos Golfinhos;
- nadando ou mergulhando, não ultrapasse os limites das baías do Sancho, dos Porcos e da boia do naufrágio do Porto;
- não toque os golfinhos com os pés, mãos ou qualquer objeto;
- faça silêncio defronte da Baía dos Golfinhos ou diante de cetáceos;
- recolha material de pesca defronte da Baía dos Golfinhos ou na presença de cetáceos;
- entre de barco somente após as 8hs na área do Parque Nacional Marinho;
- não deixe seu barco perseguir e nem direcionar cetáceos para uma dada área;
- cuide para que só tenham dois barcos a menos de 100 m dos cetáceos;
- exija que seu barco navegue a menos de 5 nós na área do Parque Nacional Marinho na Zona de Recreação Marinha da Área de Proteção Ambiental e na presença de cetáceos;
- não deixe seu barco ser o terceiro ou mais a navegar ao mesmo tempo defronte da Baía dos Golfinhos;
- oriente seu barqueiro para que ele faça o percurso da primeira à última boia na frente da Baía dos Golfinhos e volte por fora;
- cuide para que seu barco deixe o motor fora de marcha a menos de 100m de baleias.

Redação

José Martins da Silva-Júnior e Cynthia Gerling

Design e ilustrações

Ciro Girard

Revisão

Cynthia Gerling

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva-Júnior, José Martins da
 Vida de golfinho / José Martins da Silva-Júnior,
 Cynthia Gerling ; ilustrador Ciro Girard. -- Fernando de
 Noronha, PE : Centro Golfinho Rotador, 2023.
 24 p.

ISBN 978-65-991781-3-9

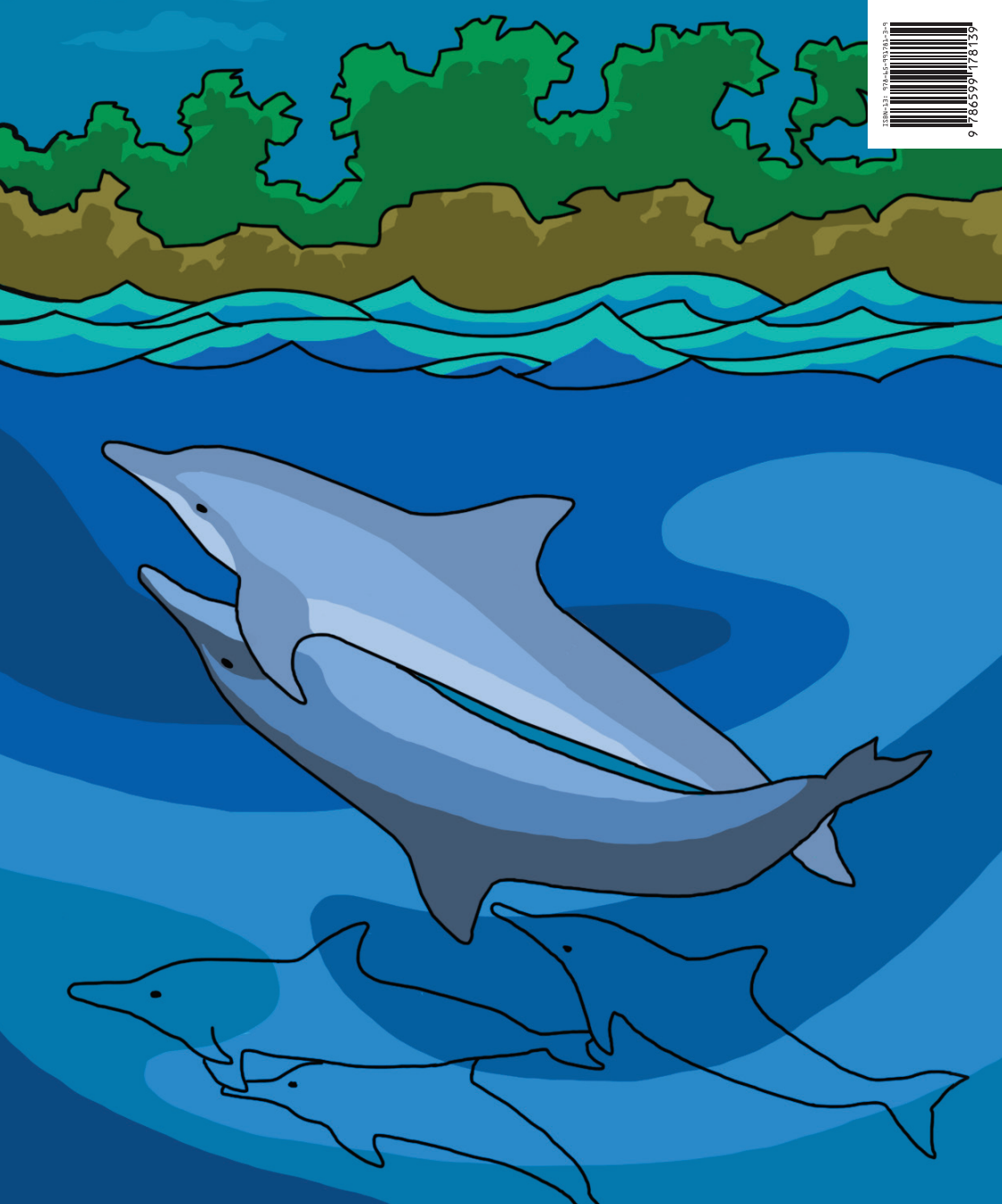
1. Literatura infantojuvenil. 2. Golfinho. 3. Fernando de Noronha. 4. Golfinho-rotador. 5. Oceano. 6. Vida marinha. 7. Animal marinho. I. Gerling, Cynthia. II. Girard, Ciro. III. Título.

CDD-028.5





Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
 (SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Golfinho : Literatura infantojuvenil 028.5



site: www.golfinhorotador.org.br

-  @golfinhorotador
-  Projeto Golfinho Rotador
-  ProjetoGolfinhoRotador
-  Canal Podcast: Golfinhos de Noronha

EXECUÇÃO



PATROCÍNIO

